

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO NOS SERTÕES BAIANOS (SÉC.XVIII): TRABALHO E COTIDIANO DE MULHERES PROPRIETÁRIAS NO PROCESSO DE CONQUISTA E DA ECONOMIA MERCANTIL¹

Leticia Souza Cruz Pereira², Marcos Profeta Ribeiro³

RESUMO

Ao longo do século XX, produções historiográficas voltadas para o processo de colonização e povoamento dos sertões baianos concentraram suas análises na atuação dos homens, provocando a exclusão de diversos segmentos sociais que estiveram presentes e foram fundamentais na dinâmica colonial. Esta pesquisa busca contribuir com a ampliação deste debate, evidenciando as mulheres enquanto partícipes ativas no trabalho produtivo e reprodutivo nas fazendas de gado em formação nos sertões baianos. Através da análise de inventários *post mortem* da primeira metade do século XVIII, que estão sob a guarda do Arquivo Público de Rio de Contas (AMRC), busca-se discutir o trabalho de mulheres proprietárias que estiveram inseridas no avanço rumo aos sertões baianos, bem como a participação delas na economia sertaneja. Por meio da análise dos bens amealhados e inventariados, a partir da morte dos maridos, é possível perceber a atuação de mulheres enquanto administradoras das fazendas, onde eram responsáveis pela salvaguarda dos bens, coesão familiar e dinâmica da produção orientada para os mercados externos e internos.

PALAVRAS-CHAVE: Colonização, Mulheres, Produção, Reprodução, Sertões baianos.

PRODUCTION AND REPRODUCTION IN THE BAHIAN BACKLANDS (18TH CENTURY): WORK AND DAILY LIFE OF WOMEN OWNERS IN THE PROCESS OF CONQUEST AND THE MERCANTILE ECONOMY

ABSTRACT

Throughout the 20th century, historiographical productions focusing on the process of colonization and settlement of the Bahia hinterlands concentrated their analyses on the work of men, excluding various social segments that were present and fundamental in the colonial dynamic. This research seeks to contribute to broadening this debate by highlighting women as active participants in productive and reproductive work on the cattle ranches being formed in the Bahia hinterlands. Through the analysis of post mortem inventories from the first half of the 18th century, which are held in the Rio de Contas Public Archives, the aim is to discuss the work of women owners who were part of the advance towards the Bahia hinterlands, as well as their participation in the

¹ Produção como resultado dos estudos feitos na Iniciação Científica integrado ao projeto de pesquisa “Mulheres de fronteira: sedimentação cultural do trabalho feminino na colonização dos sertões baianos” (séc. XVIII), coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Profeta Ribeiro (UESB).

² Graduanda em Licenciatura em História na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e integrante do Laboratório de Estudos Marxistas (LEMARX). Endereço profissional: leticiascruzpereira25@gmail.com

³ Docente pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço profissional: marcos.profeta@uesb.edu.br

hinterland economy. By analyzing the assets amassed and inventoried after the death of their husbands, it is possible to see the role of women as farm administrators, where they were responsible for safeguarding assets, family cohesion and production dynamics geared towards external and internal markets.

KEYWORDS: Colonization; Women, Productive, Reproductive, Bahia hinterlands.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o processo de colonização do território brasileiro historicamente foram pautados no protagonismo masculino, não abarcando a totalidade das análises na medida em que não apresentava o processo em sua concretude, ou seja, apresentando o cotidiano e as dinâmicas existentes naquele período com todos os segmentos sociais envolvidos. Dessa forma, pretende-se abordar a participação feminina, mais especificamente de mulheres proprietárias, no processo de conquista e povoamento, evidenciando seu protagonismo e buscando enriquecer o debate.

O constante avanço português em território indígena também configurou-se na expansão do capitalismo mercantil. Esse sistema se adaptou ao ambiente hostil através das dinâmicas sociais empreendidas pelas famílias abastadas vindas de Portugal. Para que as famílias conseguissem reproduzir seu modo de vida, as riquezas eram monopolizadas pelo “cabeça do casal” (FARIA, 1998), ou seja, aquele que detinha o poder jurídico legal de administrar os bens da família. Contudo, no âmbito das relações cotidianas e dos acordos tácitos não registrados, a administração não era exclusividade dos homens, apesar do que as instâncias jurídicas apresentavam⁴.

Estudos apontam que no período inicial de conquista e povoamento, as mulheres, por estarem na retaguarda do processo, assumiram constantemente o papel de administradoras. Após a morte de seus maridos, então, elas passavam a ter o aporte jurídico para administrar as riquezas da família, embora essa atuação já era exercida tacitamente mesmo antes do falecimento do “cabeça do casal”. O objetivo central desse aparelho legal era de que essa riqueza se mantivesse na mesma linha familiar, servindo aos interesses da elite na medida em que essa dinâmica possibilitava o sucesso do sistema capitalista, em sua fase mercantil, na colônia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados no trabalho foram inventários *post mortem*, sob a guarda do AMRC, referentes às mulheres proprietárias, que viveram na região de Rio de Contas

⁴ Essa ideia está colocada nas Ordenações Filipinas, Livro IV, título 95: “como a mulher fica em posse e cabeça de casal por morte de seu marido”

- Bahia, no século XVIII, período referente ao processo de colonização e interiorização dos sertões baianos, evidenciando a participação feminina na dinâmica colonial.

No processo de pesquisa, inventários foram transcritos e utilizados na busca por entender o cotidiano das mulheres naquela sociedade, evidenciando o protagonismo delas na administração dos bens e na organização da família, percebendo assim suas atuações no trabalho produtivo e reprodutivo. Entendemos que a participação dessas mulheres foi essencial no sucesso do empreendimento de conquista e povoamento do território, corrente no período.

Buscou-se nesses documentos a participação feminina e o contexto social daquelas mulheres através de procurações e listagem de bens, informações essas que permitiram entender como se deu o processo em sua concretude.

Para que essa análise pudesse ser feita foram lidas bibliografias base sobre o período, bem como sobre a teoria que buscou-se aplicar na pesquisa, também foram feitas as transcrições dos inventários e a posterior produção através das cargas teóricas e práticas sobre o objeto de estudo pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das transcrições feitas, apresentamos o trabalho dessas mulheres na administração das propriedades da família. Através de procurações, pagamentos de dívidas e listagem de bens, tais como minas, terras, escravizados e dívidas (passivas e ativas), presentes nos documentos consultados, as inventariantes (doravante “cabeça do casal”), percebemos o protagonismo na coesão familiar, na transmissão da riqueza e no trabalho geracional (RIBEIRO, 2019), que configuraram a época, apesar do que apresentou a historiografia clássica, tipicamente masculina.

Além disso, as mulheres não só administravam os bens da família, atuando no trabalho produtivo, como também exerciam o trabalho reprodutivo ao gerar a descendência de sua família e possibilitar a reprodução daquele modo de vida no que tange o cuidado do lar, nos trabalhos caseiros e geracionais. Essas duas dimensões de trabalho permitem caracterizar o trabalho feminino como fundamental para o avanço do capitalismo na colônia (BHATTACHARYA, 2023).

Aplicando-se a Teoria da Reprodução Social foi possível enxergar de forma mais completa a atuação das mulheres na expansão rumo aos sertões, espaço que deve ser entendido enquanto ambiente hostil, mas que possibilitou a adaptação dos colonos através de trocas sociais e conhecimentos geracionais adquiridos e propagados. As relações de privilégio devem ser pontuadas também visto que as mulheres proprietárias detinham, apesar do sistema patriarcal (ARRUZA, 2015), uma

mobilidade maior por fazerem parte de uma categoria privilegiada socialmente, diferentemente das mulheres escravizadas.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Através das análises das fontes e dos estudos já feitos sobre a participação feminina no processo de colonização dos sertões baianos, foi possível aplicar a teoria da reprodução social e trazer a perspectiva da totalidade ao estudo. Ao perceber a importância do trabalho produtivo e reprodutivo, tornou-se possível inserir o debate de gênero ao sucesso da implementação do capitalismo na América Portuguesa, explicitando-a a partir do recorte de classe e gênero.

Pretendeu-se desenvolver um estudo no qual mulheres fossem estudadas em seus respectivos cotidianos, buscando apresentar seus trabalhos e reconstituir o trabalho feito por elas. Sendo assim, os estudos por meio de inventários, possibilitou extrair as relações e suas atuações dentro daquele espaço, seja através da administração dos bens, seja através da articulação familiar, da reprodução da vida e do lar e da transmissão de riquezas.

Assim, para se compreender um período em sua totalidade é necessário que estudos sobre o tema sejam realizados e debatidos de forma que seja possível chegar o mais próximo possível da realidade existente, por isso a importância de estudos com fontes, compreendidas enquanto vestígios de uma realidade longínqua. Dessa forma deve-se estudar as mulheres em todos os recortes existentes, tanto de classe quanto de raça, para que a dimensão conhecida sobre a colonização dos sertões se enriqueça e seja possível preencher as lacunas da História e conhecer aspectos importantes no processo de construção do Brasil nos moldes conhecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUZZA, C. **Considerações sobre gênero**: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. Outubro Revista, 23, p. 35-58, jan. 2015.

BHATTACHARYA, T. **Teoria da reprodução social**: remapear a classe, centralizar a opressão. Tradução Juliana Penna. São Paulo: Elefante, 2023.

FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Índios e Mamalucos. In: **Caminhos e Fronteiras**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 19-54.

NOVAIS, Fernando A. O Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial. In: **Brasil em Perspectiva**. São Paulo: DIFEL, 1969, p. 47-62.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Editora Brasiliense, 6ª edição, 1935.

RIBEIRO, Marcos Profeta. **Mulheres sertanistas**: transmissão e sedimentação cultural do trabalho feminino na formação das primeiras fazendas de gado dos sertões baianos (1704-1838). 2019. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, Paulo Henrique Duque. **Légua tirana**: sociedade e economia no alto sertão da Bahia. Caetité, 1890-1930. 2014. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.8.2014.tde-06012015-184410. Acesso em: 2023-10-23. Introdução.